

O COMÉRCIO DE HORTIFRUTIGRANJEIROS: PARTICULARIDADES ENTRE AS FEIRAS-LIVRE E SUPERMERCADOS, ANALIZADOS A PARTIR DE REGISTROS FOTOGRÁFICOS.

PINTO, Andler Kimura¹

¹Estagiário laboratório de Estudos Urbanos, Regionais e ensino de Geografia (LEURENGEO), Acadêmico do curso de Geografia licenciatura UFPel, andler_kimura@hotmail.com

PINTO, Vinicius Lacerda²

²Estagiário laboratório de Estudos Urbanos, Regionais e ensino de Geografia (LEURENGEO), Acadêmico do curso de Geografia licenciatura UFPel, vini_lacerda@msn.com

BURGOS, Rosalina³

³Orientadora, Professora de Geografia da UFSCAR, rburgos@ufscar.br

Apresentação

O presente trabalho tem como temática geral o comércio e a distribuição, mais precisamente como tema de pesquisa a distribuição varejista alimentar em Pelotas e analisando o papel dos supermercados e feiras livres na distribuição de alimentos em Pelotas.

O tema abordado tem como justificativa geográfica localizar esta atividade no espaço e quantificar essas diferentes formas de comércio. Justifica-se também como material de apoio ao professor quando trabalha urbanização na escola, demonstrando ao aluno a diferença entre o urbano enquanto provedor de produtos industrializados e serviços e o rural enquanto fornecedor de matéria prima e alimentos sem processamento. Ao trabalhar conteúdos como os setores da economia, este estudo permite ilustrar a convivência contemporânea de duas formas de comércio de temporalidades distintas.

As feiras-livres e supermercados, apesar de comercializarem basicamente os mesmos produtos, apresentam formas estéticas extremamente opostas, tanto na estratégia locacional quanto na apresentação dos produtos relacionados aos hábitos dos consumidores. Caindo no “clichê” “uma imagem vale mais que mil palavras”, acreditamos que melhor que qualquer argumentação de descrição dos dois objetos de pesquisa, o registro fotográfico é necessário, afim de melhor situar o leitor na realidade pesquisada.

Metodologia

A pesquisa tem como recurso metodológico a realização de registros fotográficos das feiras livres e supermercados, buscando identificar suas diferenças e semelhanças. Assim, o objetivo principal da pesquisa está em identificar as diferenças e semelhanças entre estas formas de comércio na cidade de Pelotas.

Resultados e Discussão

Antes de tudo cabe uma breve síntese sobre as duas formas de comércio do atual estudo.

Caracterizada como uma das mais tradicionais formas de distribuição alimentícia no Brasil, as feiras livres se apresentam nas pequenas, medias e

grandes cidades como uma alternativa para compra de hortifrutigranjeiros, além de ser um espaço de socialização. Para Ribeiro (2005), quanto menor o município, maior costuma ser o impacto das feiras. No caso de Pelotas, elas acontecem uma vez por semana em locais diferentes, ocorrendo uma rotatividade de bairros. E quanto ao turno, em apenas um dos casos analisados funciona à noite, nos outros funcionando apenas pela manhã.

O conceito de supermercado pode ser considerado de duas formas: uma como um espaço onde se pode comprar diversos produtos como gêneros alimentícios, artigos de higiene, limpeza e beleza, frios, carnes, pães, hortifruti e congelados.

"os supermercados são superfícies comerciais que concentram territorialmente e financeiramente o capital, possibilitando às pessoas encontrarem num mesmo local, um grande conjunto de mercadorias disponíveis para seu abastecimento, não sendo necessário ir a vários pontos da cidade para a compra de produtos". (PINTAUDI, 1981 apud SILVA, C. H. C. 2003).

Outra definição, segundo Pellegrini (2000, p. 53 apud SILVA, C. H. C. 2003) se refere ao tamanho desses pontos de venda de auto-serviço com uma superfície maior de 2.500 m² podendo alcançar até 15.000 m² de área de venda.

Os primeiros supermercados surgem em 1920 na periferia das grandes cidades norte-americanas, tendo as vendas baseadas no auto serviço.

"o livre serviço ou auto-serviço é uma forma de venda caracterizada pelo livre acesso dos clientes às mercadorias, que pagam nas caixas colocadas perto da saída do estabelecimento. Requer embalagens padronizadas e obriga a uma arrumação diferente da loja, pois os artigos têm de ficar acessíveis ao cliente que caminha entre as prateleiras; deste modo, desaparece a divisão provocada pelo balcão entre o átrio, onde estão os clientes e o espaço, onde se empilha as mercadorias, permitindo maior aproveitamento do espaço, com a exposição de maior volume de artigos". (SALGUEIRO, 1995, p. 56 apud SILVA, C. H. C. 2003).

Esse modelo criado pelos estadunidenses tem o marco de difusão mundial a partir da segunda guerra mundial. Neste contexto, o supermercado tem um papel central no nosso cotidiano enquanto consumidores, já que nele são concentrados todos os produtos o que facilita e atrai o consumidor que não precisa freqüentar vários lugares para comprar o que necessita.

Veamos agora a realidade de Pelotas no contexto estudado: Pelotas é uma cidade média localizada no sul do Rio Grande do Sul, com cerca de 320 mil habitantes segundo ultimo censo do IBGE. Sua economia é baseada no setor terciário, com este influenciando 60% do PIB local, além de servir como referência em comércio e serviços para outras pequenas cidades ao redor.

Os objetos analisados neste estudo, feira e supermercado, estão localizados no bairro Fragata, um bairro de classe predominantemente baixa e média-baixa, sendo o segundo maior em termos de população absoluta na cidade. Os dois objetos situam-se na Avenida Duque de Caxias, uma importante via de circulação do bairro e da cidade.

A feira-livre analisada ocorre às segundas-feiras pela manhã, a uma distância de aproximadamente 200 metros do supermercado, e instala-se no canteiro central da avenida (Figura 1). Possui 32 bancas que vendem produtos

desde hortifrutigranjeiros até doces e embutidos produzidos de maneira artesanal. Destas, a maioria dos proprietários das bancas não produzem os produtos que vendem indo comprá-los na colônia ou na CEASA.

O supermercado analisado é o “Supermercado Paraíso”, uma rede de supermercados que atua na região extremo sul do Rio Grande do Sul, tendo em Pelotas 3 lojas. Todas elas têm uma preocupação com a forma de apresentação do produto, tendo este uma organização igual em todas as lojas: o setor de hortifrutigranjeiros fica ao fundo, próximo ao setor da padaria e do açougue (Figura 2).

Quando se compara as diferentes fotos realizadas, observa-se que nas feiras livres o que acontece é mais que um simples ato de compra, mas algo muito mais ligado a um ritual e o momento de descontração (Figura 3). Diferente do supermercado, onde está ligado à necessidade e automação do ato de comprar. Quanto à diversidade dos produtos, as imagens falam por si. Enquanto no supermercado a variedade dos produtos se limita a um ou no máximo dois tipos de variações do mesmo produto, como a “laranja do céu” e “laranja para suco” (Figura 4), na feira se encontra facilmente uma grande variedade desses produtos (Figura 5). Quanto à diferença na apresentação dos produtos, o supermercado tem como característica uma organização mais funcional do espaço, facilitando o auto-serviço e tentando melhorar a estética do produto com o uso de espelhos para refletir a luz (Figura 6). Já a feira, possui uma apresentação mais “improvisada”, porém recentemente foi padronizada uma apresentação geral das bancas onde todas possuem as cores branca e verde (Figura 7).

Conclusões

Neste estudo, valorizou-se a importância da fotografia como instrumento de pesquisa, fato que muitas vezes não se observa no trabalho acadêmico. Porém, somente a fotografia não é suficiente para absorver e quantificar todas as diferenças existentes entre as feiras e supermercados. Para isso, é necessário o uso de outros procedimentos metodológicos associados, como entrevistas com os consumidores, a fim identificar seus hábitos de compra. Esta é uma pesquisa que está em fase de desenvolvimento, e esta primeira etapa explicita algumas das diferenças entre as duas formas de comércio analisadas.

Bibliografia

- Godoy W. I. ; Anjos, F. S. dos ; Caldas, Nádia velleda . As feiras-livres de Pelotas sob o império da globalização: perspectivas e tendências. Pelotas-RS: Editora e Gráfica Universitária, PREC/UFPel, 2005. v. 500. 197 p.
- RIBEIRO, E. M, CASTRO, B. S, SILVESTRE, L. H, CALIXTO, J. S, ARAÚJO, D. P, GALIZONI, F. M, et al. Programa de apoio às feiras e à agricultura familiar no Jequitinhonha mineiro. *Agriculturas*, v.2, n.2, 2005.
- SILVA, C. H. C. . Vinte Quatro horas de Comércio da Metrópole Paulista. In: Lucia Helena de Oliveira Gerardi. (Org.). *Geografia*. Rio Claro: Ageteo - Unesp, 2004, p. 267-285.
- SILVA, C. H. C. . As Grandes Superfícies Comerciais: Os Hipermercados Carrefour no Brasil. São Paulo: GEOUSP - Espaço e Tempo, Nº 14, 2003, p. 89 – 106

Figuras



FIGURA 1: canteiro central da avenida Duque de Caxias, a esquerda feira-livre ao centro ciclo-faixa.

Fonte: acervo pessoal



FIGURA 2: Setor de hortifrutigranjeiros do supermercado ao fundo o açougue e padaria.

Fonte: acervo pessoal



FIGURA 03: destaque em segundo plano para os consumidores da feira-livre. Fonte: acervo pessoal



FIGURA 4: variedade dos produtos no supermercado. Fonte: acervo pessoal

Fonte: acervo pessoal



FIGURA 5: variedade dos produtos na feira-livre.

Fonte: acervo pessoal



FIGURA 6: apresentação dos produtos no supermercado. Fonte: acervo pessoal

Fonte: acervo pessoal



FIGURA 7: apresentação "improvisada" dos produtos na feira livre. Fonte: acervo pessoal

Fotografias feitas pelos autores durante trabalho de campo desta pesquisa (primeiro semestre de 2010).